

DIALOGANDO SABERES SOBRE A MARISCAGEM: VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO FORMATO REMOTO

ARIANE MARIA DO NASCIMENTO

Graduanda pelo Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, arianenascimento0000@gmail.com;

BETÂNIA CRISTINA GUILHERME

Profa.Dra. do Departamento de Biologia/Laboratório de estudos meiofaunísticos (LEMS) da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, betaguilherme2@gmail.com ;

THAMIRES MARIA BRITO DA SILVA

Graduanda pelo curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, thamiresmaria1303@gmail.com ;

IVO RAPOSO GONÇALVES CIDREIRA NETO

Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, ivo.ufpe@gmail.com ;

1. INTRODUÇÃO

A atividade da mariscagem é uma modalidade de pesca que está crescendo exponencialmente, sendo facilmente encontrada na maioria das regiões litorâneas, constituída a partir da catação de moluscos bivalves, como as ostras (*Crassostrea rhizophorae* - Guilding, 1828), sururu (*Mytella guyanensis* - Lamarck, 1819) e marisco (*Anomalocardia flexuosa* - Linnaeus, 1767), (OLIVEIRA, 2016; CIDREIRA-NETO; RODRIGUES, 2021). As atividades dessa modalidade de pesca liberam uma alta quantidade de conchas no ambiente, quando comparadas ao processo natural desses moluscos. Diante disso, os Resíduos Sólidos da mariscagem (Remar) possuem o potencial para poluição e contaminação dos ambientes (OLIVEIRA, 2016).

A educação ambiental (EA) possui entre suas prioridades, e como tarefa por excelência, a construção de uma nova racionalidade no uso dos recursos naturais, bem como, da condição saudável de vida entre os seres humanos (NETO; BATISTA, 2014). Nesse sentido, podemos dizer que ela formula princípios que nos levam ao menor grau de degradação do ambiente em que vivemos e do qual compartilhamos. Porém, precisamos entender como a mesma é entendida e vivenciada nas comunidades ribeirinhas.

Na contemporaneidade e em tempo de pandemia mudamos o foco de como interagir trilhando caminhos para dialogar de forma mais ativa sobre questões ambientais. Neste sentido, a problemática ambiental não parou de ser abordada mesmo em tempos de pandemia, principalmente no campo da extensão universitária, onde várias IES permitiram mudança nas propostas de trabalho e cronograma (MÉLO et al., 2021). Assim, os projetos foram se adequando ao novo formato, conforme descrito por Santos et al (2021, p. 77809): “A continuidade das atividades de extensão foi possível através do planejamento de ações adaptadas, as quais passaram a ser realizadas adotando protocolos rígidos de biossegurança ou de forma virtual/remota”.

Partindo da necessidade de distanciamento social devido à pandemia do COVID-19, as ações estão sendo realizadas de forma remota, recorrendo às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Desta forma, este trabalho irá apresentar o relato de experiência das atividades vivenciadas de forma remota objetivando apresentar as adaptações necessárias e os desafios para realizar suas atividades de maneira remota, construindo instrumentos de divulgação científica sob a perspectiva socioambiental da mariscagem, junto a escola e a comunidade civil.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto teve início em Junho de 2020 e no atual momento, ele ainda está em desenvolvimento. Houve a reestruturação das ações para o formato digital, no modelo remoto. Foram realizadas reuniões online (via Google Meet), conversas por aplicativo de mensagens (Whatsapp) com a equipe que integra as atividades para o levantamento das necessidades das ações de divulgação científica (Figura 01).

Figura 01: Mapa mental para descrição das etapas do projeto.



Fonte: Elaborado pela plataforma Canva, 2021.

Considerando as redes sociais com um bom instrumento de divulgação científica por possuírem grande abrangência de público, essa proposta fará a divulgação de todos os resultados ao longo da realização do projeto, bem como, a produção de vários conteúdos oriundos da temática do projeto.

Para monitorar o desempenho das produções divulgadas, estamos utilizando as próprias métricas disponibilizadas no *Instagram* e *Anchor* (plataforma responsável pela distribuição dos podcasts), em que é possível visualizar o número de acessos, engajamento, idade e região do público.

3. RESULTADOS

As atividades estão sendo realizadas na plataforma digital *Instagram*, utilizando o perfil *@lems_ufrpe*, o qual pertence ao Laboratório de Estudos Meiofaunísticos e Socioambientais (LEMS) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). A periodicidade utilizada é de postagens quinzenais, mesclando as temáticas aderentes ao projeto. Até o momento foram desenvolvidos quatro posts, sendo: (i) apresentação do projeto; (ii) as relações dos manguezais e a marisqueagem (Figura 2); (iii) a utilização dos descartes oriundos da marisqueagem (Figura 3) e, (iv) uma indicação de documentário sobre a vivência e rotina de mulheres marisqueiras (PRODUÇÃO VISUAL, 2018).

Figura 2 - Post de divulgação científica da relação do manguezal e das marisqueiras.



Fonte: *@lems_ufrpe*, 2021.

Para o Podcast, a sua produção tem como base o relato de experiências das próprias marisqueiras, para melhor divulgar a importância do processo da mariscagem no contexto sustentável. Até o momento foi produzido um podcast, que apresenta o projeto, trazendo um diálogo sobre “A utilização dos resíduos sólidos pesqueiros” (https://open.spotify.com/episode/3nQoXoSJiS43DZrQ5E3ysg?si=AZ7t9XIkS1Kq-IM-pR8g3TA&utm_source=copy-link&dl_branch=1).

Figura 3 - Post do podcast sobre a utilização dos descartes oriundos da mariscagem.



Fonte: @lems_ufrpe, 2021.

A cartilha educativa já se encontra estruturada, intitulada de “Aproveitamento dos resíduos da Mariscagem e Pesca artesanal” (Figura 4). A cartilha traz em destaque informações pertinentes sobre a temática e também, algumas alternativas sustentáveis para a utilização dos resíduos. Destacamos que a cartilha será digital, como proposição de ser divulgada nas redes sociais, bem como, junto aos estudantes da escola parceira.

Figura 4 - Capa da Cartilha Educativa “Aproveitamento dos resíduos da Mariscagem e Pesca artesanal”



Fonte: Autores, 2021.

Dentre atividades de educação socioambiental, já foram desenvolvidas oficinas remotas com os estudantes da escola parceira, além do desenvolvimento de uma atividade remota para o reconhecimento das áreas de pesca, caracterizando o estuário, o manguezal e identificando dos principais representantes de moluscos de importância econômica no estado de Pernambuco (Figura 5).

Figura 5 - Slides da aula sobre os principais representantes de moluscos de importância econômica no estado de Pernambuco.

ANIMAIS DA MARISCAGEM

MARISCO

A espécie *Anomalocardia flexuosa* (Linnaeus, 1767), popularmente chamado de marisco, apresenta uma válvula triangular. Pode ser encontrada em lugares arenosos e lamacentos, em águas rasas.

- Infauna bentônica
- Válvas iguais
- Dimorfismo sexual microscópico



berbigão chumbinho, senambá.J

ANIMAIS DA MARISCAGEM

OSTRA

Dentre as espécies de maior ocorrência pode-se citar a *Crassostrea rhizophorae* (Goulding, 1928), (ostra do mangue). Além de serem utilizadas pelo homem na alimentação e sua casca tem amplo uso farmacológico.

- São sesséis;
- As válvulas não são iguais e apenas uma válvula se abre;
- Dimorfismo sexual microscópico;
- Quando em forma larval seleciona o local para se fixar



B

ANIMAIS DA MARISCAGEM

SURURU

O *Mytilus guyanensis* (Lamarck, 1819), também conhecido com sururu, vive em lugares planos e lamacentos, na zona entre as marés e lagos rasos, e vive em muitas colônias. Necessita de 5% a 15% de salinidade para sobreviver.

- Infauna bentônica
- Válvas iguais
- Dimorfismo sexual visível



C

Fonte: Thamiros Silva, 2021.

A roda de saberes e a produção de palestras estão no estágio de planejamento das ações e serão vivenciadas no “I Encontro #Educaestuários: saberes e perspectivas socioambientais da mariscagem”, que vão contar com a participação de convidados especialistas, estudantes e professores, da escola parceira do projeto com a UFRPE.

Destacamos que todas estas ações só vêm a fortalecer o compromisso do LEMS em compartilhar a importância da divulgação científica sobre a mariscagem de forma sustentável, através de mudanças de conceitos e relação homem/natureza. Principalmente no que tange a proposição de projeto de extensão nas escolas e comunidades:

“Fortalecer os projetos e ações educativas no âmbito escolar, para que os estudantes tenham um olhar mais crítico sobre o estuário, trocando de lentes, desenvolvendo diversos saberes e habilidades para mobilizarem sua percepção acerca do seu papel com agente transformador e como os recursos naturais podem ser utilizados de forma sustentável (GUILHERME, et al, p. 90, 2021)”.

De forma geral, compreendemos que as ações extensionistas no formato remoto foram satisfatórias, tanto para a equipe envolvida, pois nos mostrou uma variedade de ferramentas de divulgação que podemos

utilizar para atingir um público maior, quanto para a comunidade, uma vez que registramos um acesso considerável nas informações e permitiu-lhes outras maneiras de acessarem aos conhecimentos científicos com práticas sustentáveis.

Também pudemos perceber que, ainda de forma parcial, as estratégias de divulgação científica no formato remoto facilitaram a interação entre os envolvidos (escola e comunidade civil), trazendo uma reflexão que a Educação Ambiental é possível ser aplicada com ações educativas de maneira remota e lúdica.

REFERÊNCIAS

CIDREIRA-NETO, I. R. G.; RODRIGUES, G. G. Productive chain of artisanal mollusk fishing and the role of fisherwomen. **ETNOBIOLOGIA**, v. 19, n. 1, p. 172-188, 2021.

GIOVANETTI EL-DEIR, S. **Estudo da mariscagem de *Anomalocardia brasiliensis* (Mollusca: Bivalvia) nos bancos de Coroa de Avião, Ramalho e Mangue Seco (Igarassu, Pernambuco, Brasil)**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

GUILHERME, Betânia Cristina; DA SILVA, John Lennon Crystian; DA SILVA, Flávia Carolina Lins. Formação de multiplicadores socioambientais: práticas pedagógicas para a sensibilização e defesa do Rio Capibaribe, um estuário pernambucano. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 38, n. 2, p. 74-93, 2021.

MÉLO, C. B. et al. Ensino remoto nas universidades federais do Brasil: desafios e adaptações da educação durante a pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e4049119866, 2020.

NETO, R. L. G.; BATISTA, M. S. S. Os impactos ambientais da pesca artesanal: Perspectivas de educação ambiental com mulheres marisqueiras. **V Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas**. UERN, Pau dos Ferros/RN. 2014.

OLIVEIRA, B. M. C. de. **A gestão dos resíduos da mariscagem pernambucana**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. 2016.

OLIVEIRA, A. R. M. F.; Souza, A. S.; SILVA, A. P. P.; Souza K. T; Jesus, K. E. S.; Jesus, M. K. S Educação Ambiental: ações e experiências em espaço educativo não-formal em tempos de pandemia. Revista Macambira, v. 5, n. 1, p. e051003-e051003, 2021.

Produção Visual. Documentário Marisqueiras da Ilha de Deus. **YouTube**, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PXbaOkqDTjE>. Acesso em 06 out. 2021.

SANTOS, G.M.; AZEVEDO, I. W. P; TELES, A. P. S.; TORRES, L. C; BENITES, M. H; COSTA, F. A. Ações e Desafios do Projeto de Extensão Educação Ambiental em Comunidades em Tempos de Pandemia: Relato de Experiência. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.8, p. 77807-77821. 2021.